

APRESENTAÇÃO

Este é um número excelente de *Lua Nova*. Como, dirá a amiga leitora, agora o editor partiu para a auto-congratulação? Não é bem isso. O número tem essa qualidade por uma razão muito simples: contou em todas as fases editoriais com a colaboração de Tullo Vigevani, que, admitamos, de relações internacionais entende alguma coisa. Várias dimensões daquilo que vários autores, a começar pelo próprio Tullo Vigevani no artigo que abre o número, denominam sociedade internacional são examinadas: ciclos longos e cenários, governança, reforma da ONU, sociedade civil global, avaliação do poder, diplomacia econômica, e, como uma espécie de bônus, um texto de Edgar Morin apresentado originalmente na primeira metade da década e no entanto da maior atualidade.

Além desses artigos temos neste número algo que se tem tornado raro: um comentário de livro, integrado no tema geral.

Finalmente, Luiz Carlos Bresser Pereira responde com indignação temperada com bom humor às críticas que lhe foram dirigidas por Cristina A. Andrews e Alexander Kouzmin no número anterior de *Lua Nova*. Seria bom se isso servisse de estímulo para introduzir na nossa revista a prática do debate direto. Quanto à substância da polêmica, este editor tem posição firme e intransigente. Os críticos de Bresser Pereira têm razão; o próprio Bresser Pereira também tem razão; e aqueles que sustentam que é impossível ambos as partes terem razão ao mesmo tempo também têm razão.

A bola da vez

Está certo que Eli Diniz é muito conhecida. Mas não é por isso que se justificaria deixá-la sem qualquer referência sobre a autora no final do seu artigo publicado no nosso número 45 ("Uma perspectiva analítica para a reforma do Estado"), ao menos para lembrar sua condição de pesquisadora do IUPERJ. Não custaria, também, assinalar que o texto em questão foi originalmente apresentado em seminário na UnB em 1998 e foi publicado com a devida autorização.

O EDITOR